

Suplemento de Arqueologia

Mensal | Ano 13 | N.º 94 | distribuição gratuita | Revista Municipal

Eixo viário romano *Oculus* - *Tongobriga*: sua presença no concelho de Lousada

Luís Sousa*

Introdução

O troço viário sobre o qual incide o presente estudo corresponde a um dos possíveis itinerários, de classificação principal ou secundária, que partindo de *Bracara Augusta* (Braga) se dirige a *Tongobriga* (Freixo-Marco de Canaveses). Ao balizarmos a nossa presente análise entre *Oculus* (Vizela) e as proximidades da cidade romana de *Tongobriga*, que, genericamente, equivale ao tramo final do referido itinerário principal ou secundário, pretendemos, ainda que de modo superficial, apontar, por um lado, o hipotético traçado viário no concelho de Lousada (fig.1) e, por outro, evidenciar o papel socioeconómico que certos assentamentos de Época Romana, conhecidos neste aro administrativo, terão desempenhado na trama económico-administrativa da região, mormente os situados nas bacias hidrográficas do Ave-Vizela, Sousa, Ferreira e Tâmega.

Eixo viário romano *Oculus*-*Tongobriga*

Este trecho da via que provinha de Braga, ultrapassava os 40km de extensão e, como atrás mencionado, colocava em contacto dois importantes núcleos urbanos - *Oculus* e *Tongobriga*, núcleos estes que terão por certo exercido influência a vários níveis no território. Neste tramo sobre o qual nos debruça-

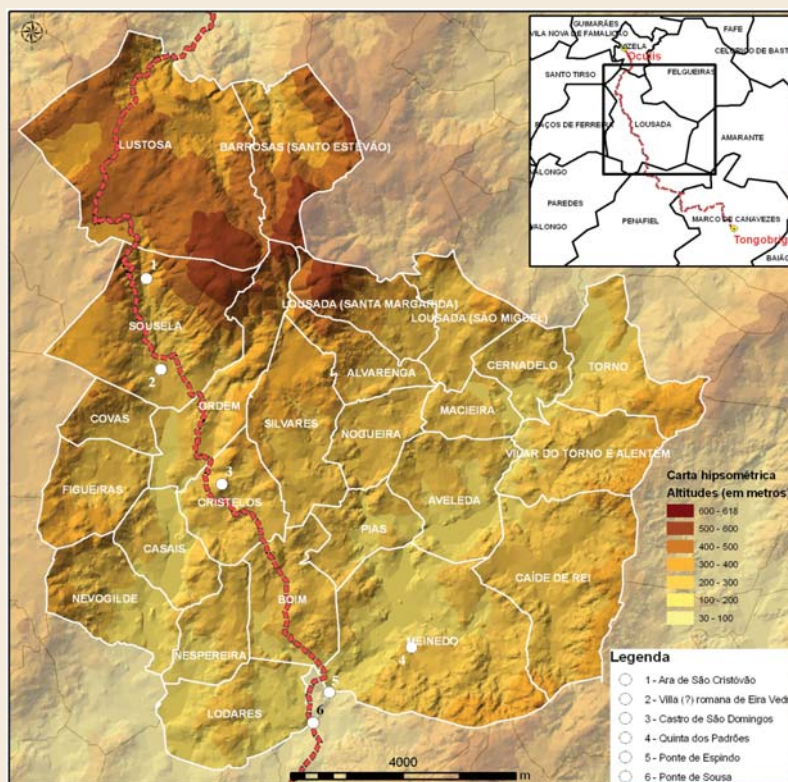


Fig. 1 - Hipotético traçado do eixo viário romano *Oculus*-*Tongobriga* sobre mapa do concelho de Lousada.

mos estão documentados dois marcos miliários, ambos encontrados em Marco de Canaveses, concretamente em Tuías, de Valentiniano e Valente (364-375) e um outro surgido no Freixo, datado do séc. III-IV d.C. Trata-se, deste modo, de dois marcadores da *milia passuum* que atestam, *de per si*, a importância conferida a este eixo, o que possibilita anuir estarmos perante uma provável via de classificação principal ou

secundária de relevo no plano viário romano regional. Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1968:41) refere a passagem de uma via por Lousada, dizendo que esta sairia das Caldas de Vizela, a partir da Ponte Velha, e passaria por Casais, Nespereira, Penafiel, Calçada, descendo a Entre-os-Rios. Também Jorge Alarcão (1988: 91) menciona a passagem de uma via a cruzar o concelho, provinda de Braga, que

* Arqueólogo. CML. Luis.Sousa@cm-lousada.pt



Fig. 2 - Ara romana de São Cristóvão (Sousela).

ligaria à região das minas de Valongo e Gondomar, passando por Meinedo, onde, segundo o autor, deveria bifurcar. Uma estrada descia para o Monte Mózinho e daqui atingiria o Douro. Uma outra estrada deveria dirigir-se para o Freixo, local onde se situa a cidade de *Tongobriga*. Mais recentemente Mendes Pinto (1995: 279) faz passar pelo território lousadense esta estrada, dando nota que partindo da Ponte Velha de Vizela, seguiria “ao longo do rio Mezio pelas freguesias de Casais e Nespereira, passando pelo vicus de Meinedo, onde atravessaria o rio Sousa”. De igual modo Lino Dias (1997: 320) insere este eixo no grande traçado que partindo de Braga ia a S. Martinho de Sande, cruzava Caldas das Taipas e Caldas de Vizela, atingindo de seguida Meinedo, área onde o autor considera haver lugar a uma bifurcação, com um troço a ir a Monte Mózinho e um outro a *Tongobriga*. Na sequência do que vem sendo

propalado pelos autores citados, consideramos conformemente o início desta via na Ponte Velha de Vizela, sobre o rio Vizela, ponte modificada em momento posterior, mas que ainda conserva um pequeno arco romano, fora do leito do rio (Almeida CAF, 1968: 41). Daqui dirigia-se a Santa Eulália de Barrosas, onde foram identificadas duas necrópoles romanas: Senra e Rielho, subia a Lustosa, passava nas proximidades do castro de São Gonçalo (Lustosa-Lousada/Raimonda-Paços de Ferreira), pela parte Este, ia à Boca da Ribeira (Sousela-Lousada), seguia a margem direita do rio Mezio, próximo à ca-

pela de São Cristóvão (Sousela), local onde se encontra uma epígrafe dedicada aos deuses Manes (fig.2) (Pinto M, 1992). Atinja, de seguida, a quinta de Eira Vedra (Sousela), onde se documentou o aparecimento de uma estela funerária (Fig.3), depositada no Museu Nacional de Soares dos Reis (Fortes, 1905-1908: 479-480; Peixoto, 1913, 308: 1; Vasconcelos, 1913: 421; Pinto M, 1992) e onde abundam fragmentos de *tegula* e cerâmica comum romana, o que permite deduzir a presença de um assentamento romano de tipo *villa* e de uma necrópole coeva nas imediações. Esta *villa* romana parece ter granjeado alguma importância nesta área do território, certamente desenvolvida pela atracção do cruzamento viário neste local. Encontram-se vestígios ceramológicos ao longo de cerca de 400 metros em ambas as margens do rio Mezio, com cronologias entre o século III e IV d.C. Talvez houvesse lugar à bifurcação da

via nesta área, com ligação a outros eixos de menor importância, designadamente com direcção a Paços de Ferreira. Nesta zona a via transpunha o Mezio, passando o rio para a margem esquerda, cruzava a freguesia de Sousela em direcção à de Santa Eulália¹ da Ordem, passava no lugar de Servécia, atingindo a ladeira Oeste do castro de São Domingos² (fig.4). Este povoado implanta-se num outeiro de formato cónico com boas condições naturais de defesa, principalmente as vertentes voltadas a Este e a Sul. Apresenta-se bastante destacado na orografia circundante, o que lhe confere amplo domínio visual sobre a paisagem, e, por isso, visibilidade directa com o castro do Alto de Nevogilde, Monte Pedroso, Santa Águeda, Mortórios e Bufo. O povoado fortificado de São Domingos é detentor de, pelo me-

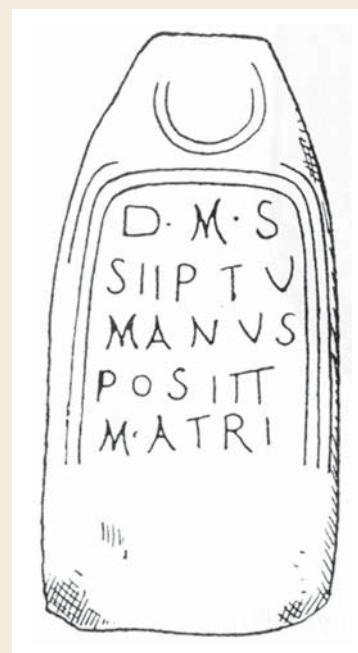


Fig. 3 - Desenho da estela funerária de Eira Vedra (Sousela). Segundo Vasconcelos JL, 1913-421.

¹ Santa venerada em *Emerita Augusta* (Mérida-Espanha) desde o século IV d.C.

² A partir da via que vem sendo descrita, junto do castro de São Domingos (Cristelos-Lousada), a partir do quadrante Este, nas proximidades da necrópole de Cristelos, sairia possivelmente um troço a cruzar Santa Eulália de Margaride (Felgueiras), seguia por Silvares e Alvarenga (Lousada), Idães, Sousa, Torrados e Santa Eulália de Margaride (Felgueiras), onde se conhecem referências a uma necrópole romana, em Campo.

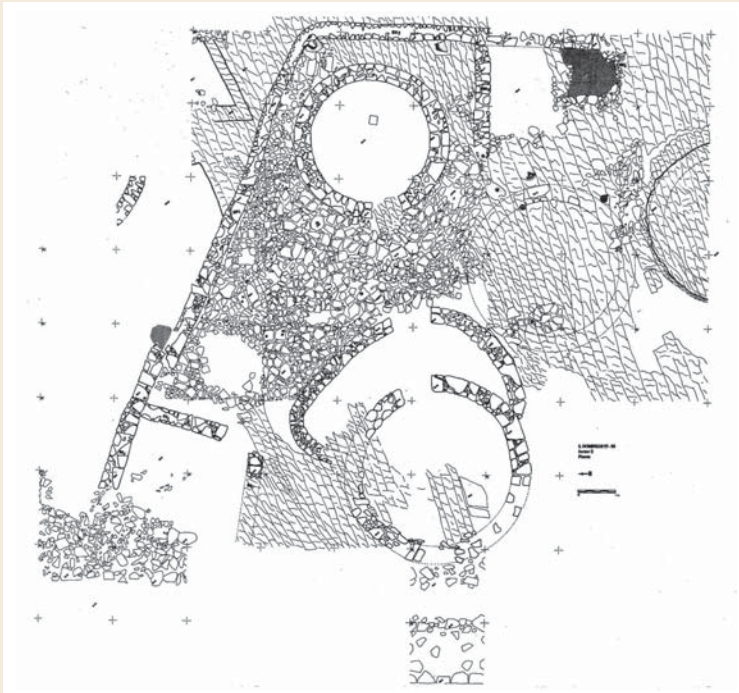


Fig. 4 - Planta parcial do Sector II do castro de São Domingos (Cristelos). Desenho do Mestre Mendes Pinto.

nos, três panos de muralhas³ e um fosso a Norte, área de íngremes vertentes no lugar de Travassos entre este reduto defensivo e o Crastinho. Trata-se, sem dúvida, do maior e mais expressivo assentamento da Proto-História no concelho de Lousada. Daqui seguia a via por Boim, onde se reconheceram vestígios da existência de um provável forno romano no lugar do Irmeiro (Pinto M, 1997), assim como da permanência no mesmo espaço de três sepulturas medievais cavadas na rocha (Nunes, Sousa e Gonçalves, 2006: 47-67). Consideramos que, de seguida, a via atingia, sem dúvida, a ponte de Sousa (fig.5). Porém, sem antes passar nas proximidades da ponte de Espindo, para o qual temos dúvidas se a via transporia ou não aqui o

rio Sousa tomando a direcção de Meinedo, em todo o caso julgamos plausível uma bifurcação nesta freguesia de Lousada a partir do eixo viário *Oculis/Tongobriga* em direcção a São Martinho de Recezinhos e Croca, freguesias do vizinho concelho de Penafiel. Lembramos que na área envolvente à Quinta dos Padrões (Meinedo), onde se inclui



Fig. 5 - Ponte de Sousa sobre o rio Sousa (Lodares-Lousada/Bustelo-Penafiel). Perspectiva de montante.

o campo de futebol, é possível observar-se um considerável número de vestígios de construção de feição romana. Salienta-se, ainda, a referência a algumas epígrafes que, pelo conjunto e a restrita área do seu achado, se poderão conotar com a existência de uma necrópole nas proximidades do actual apeadeiro de Meinedo. À saída da freguesia, em direcção a Montes Novos (Croca-Penafiel), no lugar hoje chamado de Carreira Branca, conhecem-se referências documentais medievais a *Portus Carrarius*⁴, o caminho para o Porto certamente. Para além dos vestígios citados, este caminho apresenta nas proximidades um casal romano e uma ara em São Mamede (Meinedo), um provável povoado aberto em Monte Felgueiras (Meinedo-Lousada/São Mamede-Penafiel), o castro de Croca e a necrópole romana de Montes Novos, integralmente escavada por Gilda Pinto (Pinto G, 1996).

A ponte de Sousa apresenta elementos enquadráveis na Idade Média, talvez pelos finais do século XII, possuindo um arco de volta perfeita em boa cantaria, observando-se em alguns dos silhares siglas de pedreiro, todavia, não obsta a existência de uma ponte anterior, de fundação romana, que não teria obrigatoriamente de ser de materiais perenes, dado o baixo leito que o rio nesta zona apresenta. Daqui, a via atingia o lugar de Monteiras (Bustelo-Penafiel), sítio onde têm aparecido inúmeros materiais arqueológicos, nomeadamente numismas, surgidos aquando de trabalhos agrícolas em campos contíguos ao actual campo de jogos, tendo junto deste, inclusive, aparecido uma necrópole romana, que foi já alvo de uma intervenção arqueológica. Nas proximidades

³ Talvez uma plataforma de formato circular que coroa o topo do outeiro, recentemente identificada, possa revelar um quarto pano de muralha com função defensiva ou não.

⁴ *P.M.H., Inq.*, 1258: 543.

dades, a existência dos topónimos Padrão e Tresvia parecem ser demonstrativos da passagem de uma via nesta área. A continuidade do traçado a partir daqui surge-nos pouco claro até Santa Marta (Penafiel), tendo, por isso, servido de base ao traçado do percurso o posicionamento de um conjunto de topónimos suevo-visigodos contidos no *Parochial Suevo* do século VI. Em Santa Marta, são conhecidas referências a uma necrópole romana no lugar da Estrada e a presença de

um provável povoado da Idade do Ferro, sendo nas proximidades deste, a sudeste, que permanece uma pequena ponte de feição medieval, de um só arco de volta perfeita, por onde se julga passar a via romana, que daqui atingia o castro de Quires (Vila Boa de Quires-Marco de Canaveses), cruzando o lugar de Carvalhos (Croca-Penafiel), onde existia ainda há alguns anos um longo troço de via integralmente lajeado, intercalando com trechos em terra batida e aproveitamento da ro-

cha base natural, sobre a qual se observavam profundos entalhes de circulação carrária. Após o castro de Quires, a via apresenta-se mais bem documentada, sendo aceite o trajecto a cruzar Videbaste, Pedra, Buriz, Torre, Avessões, passando nas imediações da *villa* romana de Urrô (Casa da Babilónia)⁵ (Dias, 1997: 307-308), Penidos⁶, atingindo, de seguida, a Ponte Romana de Canaveses, daqui por São Nicolau, Tuíás⁷ e, por fim *Tongobriga* (Freixo-Marco de Canaveses).

Bibliografia

- ALARCÃO**, Jorge de (1988) – *O Domínio Romano em Portugal*. 3.^a Edição. Mem Martins: Publicações Europa América.
- ALARCÃO**, Jorge de (1990) – *O Domínio Romano, in Nova História de Portugal* (Dir. de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques), Portugal das origens à Romanização, vol. I. Lisboa: Editorial Presença.
- ALMEIDA**, Carlos Alberto Brochado de (1979) – *A rede viária do Conventus Bracaraugustanus. Via Bracara Asturicam Quarta, in Minia*, 2.^a série, ano 2, n.º 3. Braga: ASPA (Associação para a defesa, estudo e divulgação do património cultural), pp. 61-163.
- ALMEIDA**, Carlos Alberto Ferreira de (1968) – *Vias medievais. Entre Douro e Minho I*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto: FLUP (policopiado).
- ALMEIDA**, Carlos A. Brochado de e ALMEIDA, Pedro Miguel D. Brochado de (2007) – *Sinais de Romanização junto à igreja românica de Meinedo, in Oppidum*, Revista de Arqueologia, História e Património, n.º 2. Lousada: Câmara Municipal, pp. 75-94. ISSN: 1646-513X.
- BILOU**, Francisco (2005) – *Sistema viário antigo na região de Évora*. 2.^a Edição. Lisboa: Edições Colibri. ISBN: 972-772-542-2.
- CAAMAÑO GESTO**, José Manuel (1978) – *Apartaciones al estudio de las vias romanas: técnicas de construcción y características generales de su trazado, in Minia*, 2.^a série, ano 1, n.º 2. Braga: ASPA (Associação para a defesa, estudo e divulgação do património cultural), pp. 80-98.
- DIAS**, Lino Tavares Dias (1997) – *Tongobriga*. Lisboa: IPPAR. ISBN: 972-8087-36-5.
- MORENO GALLO**, Isaac (2006) – *Vias Romanas. Ingeniería y técnica constructiva*, 2.^a edição, [sl]: Ministerio de Fomento CEDEX-CEHOPU. ISBN: 84-7790-425-1.
- NUNES**, Manuel; SOUSA, Luís Sousa; GONÇALVES, Carlos (2006) – *Sepulturas medievais escavadas na rocha no concelho de Lousada: o cemitério rupestre do Irmeiro (Boim), in Oppidum*, n.º 1. Lousada: Câmara Municipal. pp. 47-67. ISSN: 1646-513X.
- PEIXOTO**, Pe. Francisco A. (1913/1915) – *Lousada: sua origem e antiguidades, in Jornal de Louzada*. Louzada: Typografia do "Jornal de Louzada".
- PINTO**, José Marcelo Sanches Mendes (1992) – *Património Arqueológico de Lousada: Plano Director Municipal*. Lousada (policopiado)
- PINTO**, José Marcelo Sanches Mendes (1995) – *O povoamento da Bacia Superior do rio Sousa da Proto-História à Romanização*. Actas do 1.º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol. V, in Trabalhos de Antropologia e Etnologia Vol. 35 (1). Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. pp. 265-291.
- PINTO**, José Marcelo Sanches Mendes (1997) – *O Castro de S. Domingos (Cristelos-Lousada) e o povoamento do vale do rio Mezio, in Castrexos e Romanos no Noroeste*. Actas do Colóquio de homenagem a Carlos Alberto Ferreira de Almeida. Santiago de Compostela.
- PINTO**, José Marcelo Sanches Mendes (2008) – *Do castro de S. Domingos a Meinedo: Proto-História e Romanização da bacia superior do rio Sousa, in Oppidum*, Número Especial. Lousada: Câmara Municipal. pp. 45-63. ISSN: 1646-513X.
- SOUSA**, Luís Jorge Cardoso de (2007) – *Proto-História e Época Romana no concelho de Lousada: Aplicação de um SIG na análise espacial em Arqueologia* (Tese de Licenciatura). Porto: FLUP/DCTP (Policopiado).
- VASCONCELOS**, J. Leite de (1898; 1905 e 1913) – *Religiões da Lusitânia*. Vol. I, II e III. Col. Temas Portugueses. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

Fontes Documentais

PMH *Portugaliae Monumenta Historica. Inquisitiones*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. 1888-1897.

Cartografia

Mapa da Província d'Entre Douro e Minho [Material cartográfico], da autoria de Custódio José Gomes Villasboas, 1798.

Carta Militar de Portugal, IGE, escala 1/25 000, folha n.º 98 [Material cartográfico], 3.^a edição, 1998, série M888, ISBN: 972-764-983-1.

Carta Militar de Portugal, SCE, escala 1/25 000, folha n.º 99 [Material cartográfico], 1.^a edição, 1949.

Carta Militar de Portugal, IGE, escala 1/25 000, folha n.º 99 [Material cartográfico], 3.^a edição, 1998, série M888, ISBN: 972-764-984-X.

Carta Militar de Portugal, SCE, escala 1/25 000, folha n.º 111 [Material cartográfico], 1.^a edição, 1934.

Carta Militar de Portugal, IGE, escala 1/25 000, folha n.º 111 [Material cartográfico], 4.^a edição, 1998, série M888, ISBN: 972-764-997-1.

Carta Militar de Portugal, SCE, escala 1/25 000, folha n.º 112 [Material cartográfico], 1.^a edição, 1937.

⁵ Neste local têm aparecido fustes de coluna de tipo toscano, pedras almofadadas, lajes de prováveis tampas de sepultura, mós de formato circular, canalizações escavadas em blocos graníticos e grande número de cerâmica comum romana atribuível ao século I e II d.C., grupos cerâmicos 3 e 7, e ao século IV, grupo 11, segundo a nomenclatura crono-tipológica proposta por Lino Dias (1997: 307-308).

⁶ No lugar de Penidos, topónimo que advém da existência no local de uma crista granítica saliente, fontes colhidas nas proximidades revelaram a existência por aquelas bandas de uma ou duas pedras com vestígios de almofadado, o que poderá indicar a presença de um casal (?) romano nesta área. Materiais cerâmicos enquadráveis na Baixa Idade Média foram por nós identificados no referido morro granítico, o que prova de certa maneira uma pervivência ocupacional deste espaço que, no século XIV, vai ser enriquecido com a construção de uma capela de invocação a São Martinho.

⁷ Aqui apareceu um miliário de Valentiniano e Valente (364-375) (Dias LAT, 1997: 320).